

Pioneiro

Herança

A economia ao teu lado

Ouro digital

COM RENDIMENTO ELEVADO NOS
ÚLTIMOS ANOS, CRIPTOMOEDAS SE
TORNAM ALVOS DOS INVESTIDORES

CRIPOMOEDAS MAIS VALIOSAS*

Bitcoin
Preço (por unidade)
R\$ 23.578,10
Valor em circulação
R\$ 400 bilhões

Ethereum
Preço (por unidade)
R\$ 1.341,55
Valor em circulação
R\$ 132,4 bilhões

Ripple
Preço (por unidade)
R\$ 1,67
Valor em circulação
R\$ 65,3 bilhões

Bitcoin Cash
Preço (por unidade)
R\$ 2.196,85
Valor em circulação
R\$ 37,4 bilhões

Litecoin
Preço (por unidade)
R\$ 394,65
Valor em circulação
R\$ 22 bilhões

EOS
Preço (por unidade)
R\$ 20,07
Valor em circulação
R\$ 15,6 bilhões

Cardano
Preço (por unidade)
R\$ 0,52
Valor em circulação
R\$ 13,5 bilhões

Stellar
Preço (por unidade)
R\$ 0,68
Valor em circulação
R\$ 12,7 bilhões

NEO
Preço (por unidade)
R\$ 161,06
Valor em circulação
R\$ 10,4 bilhões

IOTA
Preço (por unidade)
R\$ 3,38
Valor em circulação
R\$ 9,3 bilhões

*Cotação em 8/4/2018 às 18h
Fonte: Coinmarketcap.com

+CRIPOMOEDAS

Corrida pelo dinheiro virtual

AUMENTA O NÚMERO DE PESSOAS QUE INVESTEM NA MINERAÇÃO OU NA COMPRA E VENDA DAS MOEDAS DIGITAIS

FERNANDO SOARES
fernando.soares@pioneiro.com

Para conseguir essas moedas, as máquinas da fazenda caxiense são turbinadas por dezenas de placas de vídeo, que aumentam a capacidade de processamento e, consequentemente, de obtenção do dinheiro virtual. O funcionamento ocorre durante as 24 horas do dia. Em média, o investimento em uma máquina desse porte varia entre R\$ 30 mil e R\$ 40 mil.

– O retorno do investimento fica em torno de 5% ao mês, podendo chegar até a 15% no auge (da capacidade de mineração) – calcula Gava.

Além do aporte nas máquinas, a energia elétrica aparece como um dos principais custos para a manutenção da estrutura. Somente a Aurum consome em torno de 2 mil watts por hora. O preço da luz torna o Brasil um país com poucas estruturas de mineração em escala. Em geral, esse tipo de empreendimento está concentrado em países como China, Paraguai e Rússia, com preços de energia mais em conta.

Além da mineração

Minerar não é a única maneira de ingressar neste mercado. Hoje, milhões de pessoas atuam na compra e venda de criptomoedas, em especial do bitcoin. Para atender a esse público, nos últimos anos surgiram no país diversas exchanges, empresas

que intermedeiam as transações com as moedas digitais. Atualmente, a Mercado Bitcoin concentra o maior número de usuários, mais de 1 milhão de investidores, que somente em 2017 movimentaram R\$ 4,5 bilhões em bitcoin, litecoin e bitcoin cash.

– O recorde foi de R\$ 140 milhões negociados em apenas um dia, em dezembro de 2017 – conta Gustavo Chamatti, diretor-executivo do Mercado Bitcoin.

Para este ano, o objetivo da empresa é chegar a 2,5 milhões de usuários e R\$ 50 bilhões em negócios.

O Brasil conta com 10 exchanges ativas. E a caçula delas é gaúcha. Em fevereiro, entrou em operação a PagCripto, de Caxias do Sul. A plataforma foi arquitetada por quatro investidores. Hoje, tem cerca de 3 mil usuários cadastrados e uma movimentação diária de R\$ 10 mil, o equivalente a um terço de BTC.

– Nossa expectativa é de expandir o negócio, movimentar 30 bitcoins diários, cerca de R\$ 1 milhão, ao final do primeiro semestre – aponta o diretor-executivo Carlos Heitor Lain.

Os investidores que operam no PagCripto estão espalhados em diferentes cidades brasileiras, mas a maior parte deles é de Porto Alegre. Ainda em 2018, a meta da companhia é atingir a marca de, pelo menos, 200 mil cadastros.

Recurso triplicado em meses

Após ver o potencial do mercado de criptomoedas, em 2014 o engenheiro elétrico Fabrício Pasinato decidiu abrir uma conta em uma exchange para começar a operar neste segmento. Investidor de aplicações tradicionais, como títulos do tesouro e ações na bolsa de valores, Pasinato, de tempos em tempos, negocia bitcoins na internet.

Na primeira transação que fez, em 2015, vendeu 4,23 BTCs, que na época valiam em torno de R\$ 900, e faturou pouco mais de R\$ 4 mil. Em junho do ano passado, com a perspectiva de valorização, Pasinato voltou ao mercado e adquiriu meio Bitcoin por R\$ 5 mil. Seis meses depois vendeu a moeda por R\$ 15,8 mil, triplicando o investimento inicial. Ao todo, obteve valorização de 216% no período, o equivalente a 36% ao mês.

Em fevereiro, Pasinato fez sua última negociação, transformando um aporte de R\$ 14 mil em R\$ 17,5 mil. Desde então, decidiu aguardar para voltar a investir.

– Acredito que não há uma perspectiva muito boa para os próximos meses. Então estou fora do mercado agora. Acredito que daqui a um ano devo voltar – aponta.

O engenheiro elétrico considera o mercado de criptomoedas desgastante emocionalmente, isso porque não há horário para abrir ou fechar, como ocorre com a bolsa de valores. No caso do dinheiro virtual, a cotação oscila durante 24 horas por dia nos sete dias da semana.



MINERADOR | Gava vendeu a empresa que tinha e decidiu se dedicar à mineração de criptomoedas

Investimento de alto risco

A hipervalorização do bitcoin (BTC) no ano passado acabou despertando o interesse de milhares de investidores nas moedas virtuais. Entre janeiro e dezembro de 2017, o valor do BTC oscilou de US\$ 1 mil (R\$ 3,3 mil) a US\$ 19,4 mil (R\$ 64 mil) a unidade, um notável incremento de 1.839%. A possibilidade de lucro superior ao de praticamente todas as outras aplicações financeiras provocou uma euforia no mercado e, com isso, as criptomoedas viraram a bola da vez entre as diversas modalidades de investimento.

– A disparada do bitcoin no final de 2017 acabou trazendo maior credibilidade para esse mercado junto ao investidor. A euforia assinou em baixo que as criptomoedas vieram para ficar – define Alessandro Corrêa, gestor da L&S Quant.

Contudo, aos poucos, o entusiasmo dá lugar à cautela. Desde que atingiu o seu auge de cotação, o bitcoin apresenta uma tendência de desvalorização. Em abril, está sendo comerciali-

zado na faixa dos US\$ 7 mil (R\$ 23,1 mil). Ao longo de 2018, a queda no preço supera 50%. Os altos e baixos permeiam o mercado de criptomoedas como um todo. As moedas são bastante voláteis e podem se valorizar ou desvalorizar intensamente em questão de horas. Algumas sucumbem e até acabam retiradas de circulação.

Neste sentido, deve haver um processo de seleção natural com o passar do tempo. Corrêa acredita que somente 2% ou 3% das mais de 1,5 mil criptomoedas existentes hoje devem se consolidar no longo prazo. Além disso, a falta de regulação da atividade na maioria dos países, incluindo o Brasil, torna o investimento arriscado.

– É um perfil de investimento de alto risco. Nada protege o investidor. Se tu compras bitcoin a 8 mil dólares e amanhã a moeda desaparece, não há nenhum órgão que possa suportar esse sumiço – conclui.

O advogado Jonathan Piva de Almeida, que tem se especiali-

zado na legislação sobre o tema, vê a falta de regulação como um dos principais gargalos a serem resolvidos. Para ele, a prioridade deveria ser a criação de um mecanismo parecido ao Fundo Garantidor de Crédito, que assegura a proteção dos correntistas na falência de um banco.

– O grande problema é se a exchange (corretora online que media a venda e compra de criptomoedas) quebrar, seja porque foi hackeada ou porque falhou da maneira tradicional. Hoje ela não tem a obrigação de segregar o ativo da empresa, como no caso dos bancos – aponta.

Almeida salienta que não há nada de irregular em comprar ou vender criptomoedas, mas acredita que falta clareza na lei sobre uma série de questões, como a maneira correta de prestar contas ao Fisco.

Atualmente, a única diretriz dada pela Receita Federal é de que é necessário pagar 15% de Imposto de Renda nas transações mensais superiores a R\$ 35 mil.

O bitcoin como meio de pagamento

Quem passa pela Estrada da Serra Velha, em São Francisco de Paula, se depara com uma placa pouco comum em frente a uma loja à margem da rodovia. Ao se aproximar dela, é possível ler a inscrição “aceito bitcoin”. O sinal fica na Lareiras e Cia, que desde 2015 permite que o cliente pague em criptomoedas lareiras, tapetes, luminárias, pаланques e toras tratadas.

– Fizemos três ou quatro vendas de coisas pequenas, na faixa de R\$ 300 a R\$ 400. A maior venda foi a de uma lareira, no ano passado. Custava R\$ 8 mil e recebemos em torno de 0,5 bitcoin – relata Joslaine Guerra, administradora da loja.

Em comum está o fato de os compradores serem de outras cidades, todos eram viajantes de passagem pelo município da Serra. Até estrangeiros visitaram o local. Um casal de japoneses se fascinou com o fato de encontrar um local no interior do Rio Grande do Sul que aceitasse a moeda virtual. Segundo Joslaine, mesmo sem falar português, eles ficavam apontando para a placa e falando reiteradamente “aceito bitcoin”.

Joslaine foi apresentada ao mundo das criptomoedas pelo marido, o agropecuarista Márcio Poisl. Além de ajudar na Lareiras e Cia, Poisl tem uma serraria móvel. Interessando em tecnologia, ele começou a investir em bitcoins há quatro anos. Com o lucro que obteve neste mercado, conseguiu comprar o seu instrumento de trabalho, uma máquina de beneficiamento de madeira. No final do ano passado, vendeu os seus cinco bitcoins por R\$ 250 mil e investiu a quantia no equipamento. E o cliente que desejar pagar o serviço em bitcoins

– Na hora de pagar, vemos o valor correspondente. O beneficiamento de uma árvore daria R\$ 1 mil. Hoje, isso seria 0,04 bitcoin – diz Poisl, puxando a calculadora.

– Criada para ser um meio de pagamento digital, que não precisasse de bancos ou governos para circular na economia, o bitcoin acabou virando essencialmente moeda de investimento. De acordo com o site coinnmap.org, apenas 61 estabelecimentos no Estado aceitam pagamento em criptomoeda. A maioria, 24 deles, está em Porto Alegre. Em seguida, vem Pelotas, com oito lugares, e Canoas e Gramado, com quatro cada. **SEGUE**



DIGITAIS | Poisl e Joslaine aceitam bitcoin em seus negócios

Entenda os termos do mercado

B

Bitcoin

Criada no Japão em 2009, o bitcoin (BTC) é a primeira criptomoeda. Ainda hoje é a principal moeda virtual no mercado. Atualmente, um BTC está valendo em torno de R\$ 23 mil. Há em circulação mais de 16 milhões de bitcoins. Quando se atingir a marca de 21 milhões de unidades, novas moedas deixarão de ser emitidas. Por ser finita, a criptomoeda recebeu o apelido de “ouro digital”.

Blockchain

O blockchain (corrente de blocos, na tradução livre do inglês) é a tecnologia que permitiu que o bitcoin fosse criado. É uma cadeia de blocos, imutável e encadeada, onde todo novo registro na rede está ligado aos anteriores. O blockchain funciona como uma espécie de livro de registro contábil. Nele, constam todas as informações sobre a geração de uma determinada criptomoeda e os dados referentes ao movimento das moedas que já estão no mercado. Essas informações são geridas de forma compartilhada e descentralizada e não podem ser adulteradas.

C

Criptomoeda

É uma moeda virtual que utiliza uma rede criptografada para garantir a segurança das informações das transações financeiras. Atualmente, existem mais de 1,5 mil moedas.

Criar uma moeda

Qualquer pessoa ou empresa pode criar uma criptomoeda, que pode ter função de moeda ou ser apenas um instrumento de financiamento de projetos. O lançamento ocorre por meio de Oferta Inicial de Moeda (ICO, na sigla inglesa).

Cuidados ao investir

A Comissão de Valores Mobiliários (CVM), órgão que regula o mercado de capitais no Brasil, alertou os investidores de potenciais riscos envolvendo as criptomoedas. Destacou, em comunicado, que há risco de algumas ICOs serem fraude ou esquema de pirâmide e salientou que há risco de utilização da operação para lavagem de dinheiro e evasão fiscal, entre outros pontos. A CVM ainda proibiu a compra direta de criptomoedas por fundos de investimentos locais.

E

Emissão da moeda

No dinheiro de papel, os bancos centrais dos países emitem as notas e moedas e têm o controle da divisa. Já no caso das criptomoedas um algoritmo (uma sequência computacional de instruções que deve ser seguida para executar uma tarefa) é responsável por disponibilizar novas unidades. Cada criptomoeda tem suas regras. A emissão do bitcoin, por exemplo, se dá quando esse algoritmo é decifrado pelo computador. A cada 10 minutos, em média, são colocados 12,5 bitcoins no mercado.



EXCHANGE,
BLOCKCHAIN, BITCOIN.
O MERCADO DE
CRIPTOMOEDAS
TEM COLOCADO EM
EVIDÊNCIA UMA
SÉRIE DE TERMOS
DESCONHECIDOS
ATÉ POUCO TEMPO
ATRÁS. CONFIRA
COMO FUNCIONA O
SEGMENTO E CONHEÇA
O SIGNIFICADO DE
ALGUMAS DAS
EXPRESSÕES MAIS
UTILIZADAS NESTA
ATIVIDADE

Oferecimento



Exchange

É a empresa que intermedeia transações de compra e venda de criptomoedas na internet. Funciona de maneira similar às corretoras de valores para as bolsas ou casas de câmbio.

I

Investimento

A maneira mais comum para investir em criptomoedas é através da criação de uma conta em uma exchange. No Brasil, 10 empresas atuam nesta atividade. Assim, o investidor terá uma de carteira virtual e poderá comprar ou vender o dinheiro digital. As corretoras costumam cobrar taxas sempre que uma transação é realizada. No caso do bitcoin e de outros projetos, é permitida a compra de frações da moeda. No entanto, também é possível que as pessoas negociem diretamente, fora das exchanges, a transferência dos recursos.

M

Mineração

O processo de decifrar o algoritmo e ganhar a criptomoeda como recompensa se chama mineração. Isso é possível através do uso de grande poder computacional. Quanto mais máquinas estiverem minerando, maior a capacidade de obtenção de moedas. Com o passar do tempo, a capacidade de mineração se reduz, já que as equações matemáticas a serem resolvidas pelas máquinas ficam mais difíceis. Além de “fabricar” as moedas, o minerador é responsável por validar as informações na blockchain. Ou seja, as operações de compra e venda nas exchanges ou outros canais, por exemplo, são avalizadas pelos mineradores.

R

Regulação

Alguns países, caso do Japão, possuem leis que regulamentam o mercado de criptomoedas. No Brasil, até o momento, não existem diretrizes específicas para o setor. O Banco Central (BC) apenas emitiu um comunicado, no qual alerta que “a compra e a guarda das moedas virtuais com finalidade especulativa estão sujeitas a riscos imponderáveis, como a perda de todo o capital investido.”

V

Valor de mercado

Inicialmente, quando se faz uma Oferta Inicial de Moeda (ICO), o criador do projeto é o responsável por precificar a criptomoeda. É algo semelhante ao que ocorre quando uma empresa lança uma oferta inicial de ações na bolsa de valores (IPO, na sigla em inglês). Posteriormente, quando essa criptomoeda entra em uma exchange, os participantes do mercado é que determinam o preço através das transações de compra e venda. Em resumo, a oferta e a demanda são as responsáveis por estabelecer o valor de mercado.